

VIVÊNCIAS E PRÁTICAS NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SUBPROJETO SOCIOLOGIA PIBID/UNILAB

Antonio Carlos Da Silva¹
Michel Vincent De Oliveira Sampaio²
Samuel De Lima Aquino³
Lucas Marcelo Tomaz De Souza⁴

RESUMO

A reformulação das dinâmicas sociais advindas do período pandêmico trouxe questões próprias e impactou as mais diversas estruturas coletivas. Com isso, as cotidianidades do contexto escolar também foram significativamente afetadas por mudanças singulares e, de igual modo, o processo de formação inicial de professores conflui a partir de atravessamentos que possibilitam (re)pensar a práxis docente. Sob esses pressupostos, este estudo visa relatar experiências, vivências e práticas ocorridas durante a atuação junto ao Subprojeto Sociologia PIBID/UNILAB, entre 2020 a 2022. Assim, os caminhos metodológicos percorridos perpassam pela abordagem qualitativa, com pesquisa de campo etnográfica digital e utilização da técnica de observação participante. Deste modo, os resultados apontaram para experiências quanto à formação inicial de professores que seguem um sentido de horizontalidade não bancário na relação preceptor-estudantes-bolsistas, bem como para a constituição de uma identidade profissional docente que subverte a formação ortodoxa de professores. Também foi possível observar problemáticas quanto ao direito à educação, no que tange o acesso e a permanência dos estudantes no ensino remoto durante o contexto da pandemia, como também as questões quanto uso de novas tecnologias, metodologias e, em outros casos, a ausência dessas, fruto de precarizações sistêmicas. Destaca-se, por exemplo, o planejamento e distribuição tardios de chips de internet móvel somado a outras ações como distribuição de tablets, essa última não realizada, contudo, os déficits no aprendizado já estavam postos à mesa. De igual forma, foi possível observar as rápidas transformações curriculares desencadeadas em um curto intervalo de tempo, sinalizando para vicissitudes político-ideológicas, como as implementações do novo Ensino Médio e da BNCC. Conclui-se que foi possível a reflexão acerca de valores e percalços em nossa formação, onde o fazer/ensinar/aprender sociológico se concebe de forma dialógica e intrínseca a abertura de caminhos e criações de pontes no eixo formativo escola-campo-universidade.

Palavras-chave: Iniciação à Docência; Formação de Professores de Sociologia; Prática docente.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Discente,
antoniocarlos@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Discente,
michelvincent@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Discente,
samuelaquinosociologia@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Docente,
lucassouza@unilab.edu.br⁴

INTRODUÇÃO

Busca-se relatar, a partir deste estudo, questões sobre as experiências emergidas no ensino emergencial remoto a partir de atribuições de bolsistas, no âmbito do Subprojeto Sociologia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), sob a ênfase de pesquisas acerca da conjuntura normativa da educação brasileira e seus impactos na formação docente.

É significativo o fato da iniciação à docência ocorrer em um ano como 2020, que deixou sua marca na história ao se iniciar transformando vidas e trazendo mortes (HOMEM, 2020). Foi nesse contexto que os bolsistas ingressaram na primeira edição do PIBID realizada à distância, o processo de ensino-aprendizagem se deu entre novembro daquele ano até abril de 2022, sendo realizadas atividades leituras, debates, lives e pesquisas.

Ao se debruçar no contexto do ensino superior, Souza e Ferreira (2020) refletem acerca das problemáticas e possibilidades no período do ápice pandêmico nos cursos de licenciaturas. Assim, advoga-se a prerrogativa de que alguns problemas ligados à educação no Brasil não surgiram a partir do remoto e sim, são a manifestação do que se perpetuou historicamente, por vezes, foram intensificados, contudo a pandemia não evidenciou a gênese do problema.

A iniciação à docência ocorreu através da difusão de conhecimentos entre professores, bolsistas e estudantes da Escola-campo E. E. M. Almir Pinto, Aracoiaba - CE, cuja regência foi exercida pelo preceptor Prof. Me. Régis Miranda. Deste modo, essas experiências entrelaçadas ao contato com a literatura especializada e na correlação entre mudanças normativas no contexto das políticas educacionais e curriculares, pode-se constatar que houve um processo de promoção e manutenção de privilégios das classes dominantes em detrimento da classe docente, a partir da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2018 (AQUINO *et al.*, 2022).

METODOLOGIA

O caminho metodológico para a compreensão das experiências vivenciadas durante o PIBID em contexto remoto, se refere a uma abordagem qualitativa, com pesquisa de campo etnográfica, acionando a técnica da observação participante. Desse modo, concordando com o que Becker (1994) destaca quando diz que a coleta de dados pode ser realizada, a partir da participação do observador na vida cotidiana do grupo ou organização em que estuda. Dessa maneira, este relato de experiência realizou-se por intermédio da imersão nas ações remotas possibilitadas por ferramentas tecnológicas e digitais, como Google Meet, Zoom, WhatsApp, bem como a Plataforma Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVA) da UNILAB.

Beaud e Weber (2007), afirmam que a observação se sustenta mediante três técnicas entrelaçadas: a percepção, a memorização e a anotação. Para fundamentação dessa proposta, a construção dos relatos foi empreendida a partir de registros em diários de campo, que resultaram na construção dos portfólios de finalização do PIBID. Compreendendo as limitações consequentes do momento singular de pandemia no qual as observações foram realizadas, a pesquisa se aliou a um caráter etnográfico digital, a fim de compor a gama de recursos metodológicos manuseados para lidar com as situações inesperadas do referido cenário.

Desse modo, Leitão e Gomes (2017) confirmam a importância do uso do diário de campo na etnografia em ambientes digitais, explicando que o registro de impressões, experiências e sensações não poderiam ser plenamente acessados somente por meio de instrumentos como printscreen, ou do copia e cola, pois limitariam os fluxos imagéticos e discursivos das/dos interlocutoras/es observadas/os.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As vivências e práticas do período de observação participante permitiram afirmar que as aulas se deram de maneira dialógica, sempre se buscou por parte docente estimular diálogos plurais que trazem a realidade social, como também experiências e teorias que seguem um sentido de horizontalidade e não bancário. Não foram observadas verticalizadas, por exemplo, nenhum momento em que houvesse a monopolização da fala e de explanação de saberes e epistemologias por parte do docente, enquanto o silêncio se disseminava entre os discentes. Ou seja, houve diálogos e interações sobre o ensino de sociologia, a escola, os atores ali presentes, os saberes não hegemônicos que precisam cada vez mais adentrar esses ambientes, sobre as transformações curriculares e partilhas de experiências, entre muitos outros assuntos, que potencialmente contribuem para a constituição de uma identidade profissional docente (BEZERRA, 2020).

A narrativa circulante no mundo social antes da pandemia afirmava que tecnologias e mais especificamente o acesso a tecnologias digitais e da informação como celulares e internet seriam algo de dimensões universais. Contudo, mesmo quando o Estado, já no final do ano de 2020, entre o começo de 2021, iniciou a distribuição de chips de internet móvel, sendo outras ações como distribuição de tablets, essa última não realizada, os déficits no aprendizado já estavam postos à mesa. Assim, pode-se vislumbrar o contexto de mudança repentina do ensino presencial para o remoto, onde as imensas dificuldades com que os professores em toda rede pública de ensino tiveram ao lidar com tecnologias, metodologias e em outros casos em lidar com a ausência dessas, fruto de precarizações sistêmicas (SAMPAIO *et al.*, 2021).

Souza e Ferreira (2020) afirmam que, mesmo em meio ao momento em que a sociedade enfrenta uma crise sem precedentes combinada a fatores sanitários e econômicos, não se pode perder de vista o direito à educação, ainda que em contextos de ameaça à vida. Assim, foram apresentados problemas como falta de acesso à internet, questões voltadas para configurações familiares, estruturação das salas de aula e limitações no aprendizado na virtualidade.

Para Fiorelli Silva (2020), rápidas transformações curriculares desencadeadas em um curto intervalo de tempo, sinalizam para vicissitudes político-ideológicas, tais como a redução de treze componentes curriculares obrigatórios em todas às séries ou módulos do ensino médio em 2016 para apenas dois em 2020. Observou-se que professores e licenciandos, seja na escola-campo ou durante a participação em eventos sobre educação partilhavam incertezas sobre o contexto iminente.

Neste caso, parte-se de um olhar, sobretudo, de professores de sociologia em formação, que o exercício docente em um futuro próximo será no termo circunstancial da concretização do Novo Ensino Médio e da Nova BNCC, enquanto políticas educacionais e curriculares substancializadas no e para o mercado neoliberal (AQUINO *et al.*, 2022). Isto posto, utiliza-se um arcabouço com base em leituras que unem a teoria e a observação da prática, durante esse processo de iniciação à docência, de tal maneira pode-se semear algumas reflexões críticas direcionadas a este cenário de mutações e reformulações na educação brasileira.

CONCLUSÕES

Este estudo trouxe, a partir da observação da prática docente, o compartilhamento de práxis outras de ensino-aprendizagem, como também experiências que subvertem a formação ortodoxa de professores e um processo de vivências onde a enunciação se faz em um eu-coletivo, indo assim, de encontro em um “nós” partilhado durante a atuação remota no Subprojeto Sociologia do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID).

Assim, foi possível realizar uma análise crítica e social da conjuntura educacional, salientando-se alguns pontos, tais como a formação inicial de professores, as transformações curriculares, as vicissitudes político-ideológicas e as problemáticas quanto ao direito à educação, no que se refere ao acesso e a permanência dos estudantes no ensino remoto durante o percurso vivenciado no ápice pandêmico.

Semanalmente, em conjunto, pode-se superar algumas dificuldades desencadeadas pela pandemia de COVID-19 na cotidianidade escolar, realizando um processo de imersão contínuo, enquanto bolsistas PIBID. De igual modo, refletindo sobre os valores e os percalços durante nossa formação, visando uma educação libertadora, onde o fazer/ensinar/aprender sociológico se concebe de forma dialógica e intrínseca ao contexto de cada estudante, com isso, permitindo uma análise crítica de suas próprias realidades e podendo visualizar sociologias em seu dias a dia.

Apesar das limitações observadas neste contexto de imprecisões, houve um essencial aproveitamento, no que diz respeito às observações das práticas do fazer docente de professores de Ensino Médio na Escola-campo, desde o planejamento e até a organização de atividades formativas proporcionadas pelo PIBID. Bem como, a construção e o desenvolvimento da escrita científica através de atribuições incumbidas durante o percurso formativo programático. Destarte, a composição do trajeto desempenhado, contribuiu para o amadurecimento individual e coletivo nos três importantes pilares que compõem a universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por proporcionar espaços de reflexão da práxis docente, a partir de bolsas de iniciação à docência, e ao coletivo do Subprojeto Sociologia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que tornou esse percurso formativo, entre 2020 a 2022, mais afetivo e acolhedor.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, S. L.; SILVA, A. C.; SAMPAIO, M. V. O.; MIRANDA, R. W. G.; SOUZA, L. M. T. Desafios docentes na apoteose do neoliberalismo à brasileira: o PIBID como crítica à BNCC (2018). In: MARTINS, E.; PEREIRA, A.; SILVEIRA, A. **Formação de Professores Durante a Pandemia de COVID-19**. Porto Alegre: Editora FI, 2022. p. 517-531. Disponível em: <https://www.editorafi.org/ebook/561pibid>. Acesso em: 15 out. 2022.
- BECKER, H. S. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1994.
- BEAUD, S.; WEBER, F. **Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.
- BEZERRA, P. O. . A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL E DOS SABERES DOCENTE: TERRITÓRIOS DA EXPERIÊNCIA. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 432-445, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/7902>. Acesso em: 11 out. 2022.
- HOMEM, M. **Lupa da alma: quarentena-revelação**. São Paulo: Editora Todavia, 2020.
- LEITÃO, D. K.; GOMES, L. G. Etnografia em ambientes digitais: perambulações, acompanhamentos e imersões. **Antropolítica - Revista Contemporânea de Antropologia**, v. 42, n. 42, p. 41-65, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/antropolitica/article/view/41884>. Acesso em: 13 out. 2022.

MENEGHEL, S.; NOGUEIRA, J. F. F.; VIEIRA, S. L. UNILAB: uma proposta freireana de universidade popular?. **EccoS-Revista Científica**, n. 42, p. 21-37, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/6551>. Acesso em: 12 out. 2022.

SAMPAIO, M. V. O. ; SILVA, A. C. ; AQUINO, S. L. ; CARACAS, M. O. A. L.; SOUZA, L. M. T. O Ensino de Sociologia, a prática docente e o espaço virtual: problemáticas acerca do uso de jogos na atuação remota. In: IV Encontro de Iniciação à Docência e Educação Tutorial, 2021, Acarape, CE. **Anais da VII Semana Universitária da Unilab**. Redenção: UNILAB, 2021. Disponível em: <http://semuni.unilab.edu.br/modulos/src/parts/gerarTrabalho.php?idTrabalho=442>. Acesso em: 16 out. 2022.

SOUZA, E. M. F.; FERREIRA, L. G. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia COVID 19. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 13, n. 32, p. 1-19, 4 out. 2020. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/14290>. Acesso em: 10 out. 2022.

SILVA, I. F. O ensino de sociologia e a BNCC. In: BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, C. N.; GIGALES, M. P. (Org.). **Dicionário do Ensino de Sociologia**. 1ª ed. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020. 471 p. Disponível em: https://www.academia.edu/43825857/Dicion%C3%A1rio_do_Ensino_de_Sociologia. Acesso em: 16 out. 2022.